

“O PIBID É A SALVAÇÃO!”: A PERCEPÇÃO DAS GESTORAS ESCOLARES SOBRE A ATUAÇÃO DO PIBID, ÁREA DE PEDAGOGIA CAFS/UFPI, NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Carmen Lúcia Oliveira Costa¹

Cleidiane Paula da Silva²

Kelly Cristina da Silva Carvalho³

Maria da Cruz Freitas de Vasconcelos Saraiva⁴

Leonardo José Freire Cabó Martins⁵

RESUMO

O trabalho tem como objetivo discutir a percepção de gestoras escolares sobre as contribuições do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia CAFS/UFPI, para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas às crianças bem pequenas e crianças pequenas em Instituições de Educação Infantil da cidade de Floriano - PI. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, que adotou como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas feitas com 03 gestoras escolares das Escolas-campo de atuação do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI. Os resultados alcançados com a pesquisa evidenciam o quanto as atividades desenvolvidas pelas/os estudantes do PIBID nas três Escolas-campo têm sido valiosas no sentido de ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas as crianças. O diálogo e a troca de experiências enriquece a organização do ensino e o trabalho realizado nas Instituições, refletindo no modo como são oportunizados espaços para pensarmos, em cooperação, as atividades que são propostas as crianças. O PIBID contribui assim não apenas para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas enriquece e amplia a formação e o desenvolvimento profissional das/os estudantes e professoras que participam do Programa em suas diversas esferas, modificando

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: carmenlucia@ufpi.edu.br

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: cleidianepaula@ufpi.edu.br

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: kellycristinasc@ufpi.edu.br

⁴ Professora da Escola Municipal Professor Binu Leão, Floriano – PI. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Coordenação da Área de Pedagogia CAFS/UFPI, Biênio 2022/2024. E-mail: cruzinhasaraiva@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Coordenação da Área de Pedagogia CAFS/UFPI, Biênio 2022/2024. E-mail: freirecabo@yahoo.com.br

assim nossos espaços e modos de atuação. Ao longo dos meses observamos não apenas uma aproximação maior com as crianças, com as professoras e com demais agentes educativos, mas também a construção de espaços de participação e oportunidades de agência em todo o ambiente escolar.

Palavras-chave: PIBID; Gestão Escolar; Formação e desenvolvimento profissional; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Era uma segunda-feira. Naquele dia, havíamos acordado que faríamos uma reunião com as gestoras e coordenadoras pedagógicas das Escolas-campo do PIBID, Área de Pedagogia, para avaliar as atividades desenvolvidas pelos estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), *Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)*, Universidade Federal do Piauí (UFPI), junto a etapa de Educação Infantil⁶, dado que a partir do mês de agosto daríamos início ao trabalho junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Chegamos na Escola as 07h30min. Tomamos café, e demos início a atividade. Avaliadas as atividades desenvolvidas ao longo dos últimos 09 meses, facultamos a palavra para que as gestoras pudessem apresentar suas considerações finais sobre o trabalho, bem como suas expectativas quanto ao início das atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No decorrer da reunião, recuperamos elementos importantes sobre o trabalho que o Núcleo de Pedagogia CAFS/UFPI tem desenvolvido junto as Instituições e o modo como este impacta na organização e na ampliação da oferta de atividades propostas às crianças. Bastante entusiasmada, ao longo da conversa uma das gestoras afirma: *“Ah, as professoras ficam muito felizes quando chegam os dias de participação das/os estudantes do PIBID nas Turmas. O PIBID é nossa salvação! Elas/es sempre vêm com atividades de contação de histórias, brincadeiras, jogos e materiais pedagógicos que ampliam as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças”*. É precisamente a partir dessa fala que ousamos intitular nosso texto como *“O PIBID é a salvação!” A percepção das gestoras escolares sobre a atuação do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI, nas Escolas de Educação Infantil*⁶.

Se, a princípio, a afirmação pode nos causar certo estranhamento, quando analisado o contexto no qual ela foi pronunciada é fácil perceber que há uma expectativa bastante positiva

⁶ Decidimos, em acordo com a gestão das Escolas-campo e com as professoras supervisoras, que iniciáramos as atividades do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI, pela etapa da Educação Infantil, com foco nos grupos de crianças atendidas pelas Instituições, quer sejam: crianças com idades entre 03 anos e 05 anos 11 meses e 29 dias.

quanto ao trabalho que tem sido realizado pelas/os estudantes do PIBID junto as Escolas de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Floriano – PI.

Assim, justificamos a escolha dessa temática pela necessidade de ouvir as expectativas construídas pelas gestoras escolares das Escolas-campo do PIBID sobre o trabalho realizado pelos estudantes cotidiano do trabalho com as crianças, com as professoras e os demais agentes educativos que atuam no acompanhamento das atividades desenvolvidas nas Instituições de Ensino, de modo a aproximar os sujeitos que constituem a Escola em sua totalidade.

A partir do contexto apresentado, o trabalho tem como objetivo discutir a percepção de gestoras escolares sobre as contribuições do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia CAFS/UFPI, para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas às crianças bem pequenas e crianças pequenas em Instituições de Educação Infantil da cidade de Floriano - PI⁷. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, que adotou como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas feitas com 03 gestoras escolares das Escolas-campo de atuação do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI.

O trabalho está organizado em cinco seções, quais sejam: 1. *Introdução*, onde apresentamos o objetivo e as motivações para a realização da pesquisa; 2. *O PIBID no contexto da Escola de Educação Infantil*, onde apresentamos as contribuições do PIBID ao trabalho realizado junto a crianças bem pequenas e crianças pequenas em Instituições de Educação Infantil; 3. Apresentamos a *metodologia da pesquisa* e os eixos orientadores a partir dos quais organizamos a análise dos dados da pesquisa; 4. *Resultados e Discussão*, apresentamos e discutimos os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas junto as gestoras escolares; e, 5. Apresentamos as *Considerações finais e as Referências*.

O PIBID NO CONTEXTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola constitui-se como um espaço fundamental para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Nesse contexto, as atividades oferecidas as crianças devem se organizar a partir da compreensão da criança como sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina,

⁷ Utilizamos os termos no feminino por atuarmos apenas com mulheres, seja como professoras, seja como gestoras, coordenadoras pedagógicas e/ou auxiliares de desenvolvimento infantil.

fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010).

É a partir dessa compreensão que o Núcleo de Pedagogia CAFS/UFPI tem organizado as atividades oferecidas às crianças nas Escolas-campo atendidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), biênio 2022-2024. As atividades do Programa se organizam em três eixos fundamentais, quais sejam: 1. *Atividades de formação*, que buscam responder as demandas próprias da etapa atendida nesse primeiro momento do Programa - Educação Infantil; 2. *Atividades de monitoria junto às crianças e as professoras*; e, 3. *Atividades de produção de material didático-pedagógico*, seja para contação de histórias, ou para trabalho com jogos, brinquedos e brincadeiras.

As *atividades de formação* se organizam a partir da compreensão de que é necessário articular teoria e prática de modo a sustentar melhor o trabalho realizado na Escola de Educação Infantil junto às crianças. Essas atividades incluem desde o alinhamento sobre a compreensão das responsabilidades e dos objetivos do trabalho nas Escolas até uma discussão mais aprofundada sobre as concepções de criança e de infância que orientam o trabalho pedagógico nas Instituições. As atividades de formação são espaços de trocas de experiências entre os bolsistas, supervisoras e coordenador do Programa sobre o trabalho realizado nas Escolas-campo. São espaços de diálogo, compartilhamento de experiências e vivências desafiadoras que enriquecem e ampliam as oportunidades de aprendizagem construídas em espaços coletivos.

As *atividades de monitoria junto às crianças e as professoras* envolvem um contato direto com as crianças e as professoras das salas referência e constituem espaços importantes para a compreensão da organização do ensino em cada etapa, evidenciando ainda as especificidades que caracterizam as concepções e as práticas pedagógicas desenvolvidas no trabalho junto às crianças.

As *atividades de produção de material didático-pedagógico* são desenvolvidas a partir do planejamento mensal e das demandas colocadas pelas Instituições de Ensino. O trabalho de produção de material é de grande importância, pois auxilia no desenvolvimento de atividades com jogos, brincadeiras e contação de histórias, ampliando as possibilidades de desenvolvimento da imaginação, da criatividade e de desenvolvimento da linguagem oralidade e escrita das crianças.

As atividades do Programa são organizadas buscando oferecer espaços de observação e co-participação nas ações desenvolvidas junto as crianças e as professoras, de modo a responder uma das principais demandas das Escolas Públicas municipais de todo o país, quer seja:

melhorar a qualidade do ensino oferecido as Instituições de Educação Básica a partir da inserção de estudantes dos Cursos de Licenciatura no cotidiano de Escolas da rede pública. Soma-se a esse objetivo a possibilidade de proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e em práticas docentes de inovadoras pautadas na busca pela superação dos problemas de ensino-aprendizagem escolares (Brasil, 2010).

Pensar as atividades e ações do PIBID a partir desses dois eixos nos ajuda a perceber como uma melhor articulação entre teoria e prática contribui para o processo de formação inicial de professores. Como afirmam Deimling e Reali (2020), ao dar aos professores da Educação Básica o *status* de co-formadores de futuros professores, o PIBID oportuniza vivências de uma participação ativa, engajada e que tem como objetivo contribuir para a superação de um modelo de formação sustentado na figura de um professor como executor de um processo do qual ele é, muitas vezes, completamente alheio.

Por meio de uma participação ativa nas salas de referência das Instituições de Educação Infantil as/os estudantes do PIBID têm a oportunidade de construir diálogos abertos com as professoras e auxiliares de desenvolvimento infantil, compartilhando saberes e experiências que ampliam as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas a crianças bem pequenas e crianças pequenas. Essa relação entre teoria e prática, entre o saber e o fazer, coloca em evidência o objetivo do PIBID de ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional docente oferecida não apenas aos bolsistas de iniciação à docência, mas também as professoras das salas de referência e as supervisoras do Programa (Guimarães, 2019; Lima e Lima, 2022).

METODOLOGIA

Buscando dar conta do objetivo proposto, a pesquisa foi construída a partir de uma entrevista semiestruturada aplicada junto as 03 (três) gestoras das Escolas-campo do PIBID, Área de Pedagogia, CAFS/UFPI⁸. A entrevista semiestruturada nos permite ampliar as

⁸ Cabe informar que buscamos atender todos os parâmetros éticos estabelecidos pelas Resoluções n. 196/1996 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996; 2016). Apresentada a proposta da pesquisa, solicitamos que cada uma das gestoras pudesse, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dar anuência e permitir que as informações coletadas nas entrevistas pudessem ser objeto de discussão e produção de materiais sobre o trabalho realizado pelo PIBID, Área de Pedagogia, CAFS/UFPI. As entrevistas foram gravadas em uma sala em separado, sem a presença de pessoas externas. Os pesquisadores se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados foram coletados através dos instrumentos de pesquisa disponibilizados as professoras das Escolas-campo de atuação do PIBID. Assim, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e todas as informações da pesquisa serão armazenadas na sala do Coordenador do Projeto, em uma pasta e arquivados pelo período de 05 anos, quando deverão ser incinerados. Informamos

perguntas, buscando compreender melhor a perspectiva dos sujeitos, além de oferecer possibilidades para exploração das questões, uma vez que dá a oportunidade para que os sujeitos possam falar livremente, o que pode levar a respostas mais autênticas do que em entrevistas estruturadas ou mesmo questionários (Triviños, 1987). O intuito dessa escolha de metodologia foi permitir que as entrevistadas pudessem se sentir à vontade para expressar suas opiniões e experiências quanto a adesão das Instituições ao Programa.

Construído o roteiro de questões, e os termos necessários para a realização da pesquisa, encaminhamos o convite para as gestoras escolares, e acordamos a data de realização das entrevistas. As entrevistas foram realizadas de forma individual, na sala da Direção das Instituições, na presença das estudantes do PIBID e das gestoras de cada uma das Escolas-campo, no período da manhã, nos dias 15, 16 e 18 de agosto de 2023.

As três Escolas que integram essa etapa do PIBID, Biênio 2022-2024, são: 1. *A Escola Municipal Professor Binu Leão*, localizada no Bairro Tamboril; 2. *A Escola Municipal Raimundinha Carvalho*, localizada no Bairro Sambaíba Nova; e, 3. *A Escola Municipal Profa. Antonieta Castro*, situada no Bairro no Centro da cidade de Floriano – PI. As três instituições são dirigidas por três mulheres eleitas por voto direto da comunidade escolar no ano de 2022⁹. A Gestora 1 possui Curso de Licenciatura em Pedagogia (UESPI) e Especialização em Coordenação Pedagógica (UFPI), Educação Inclusiva (UNINTER) e Educação e Cidadania (UNIFUTURO). Atua como gestora escolar há 25 anos, sendo 10 deles dedicados a Instituição atual. A Gestora 2 possui Curso de Licenciatura em Letras (UESPI), com Especialização em Linguística, Habilitação em Docência do Ensino Superior (UESPI), Gestão Escolar (UFPI) e Educação Infantil (UFPI). É professora há 23 anos e atua como gestora há 18 anos. Assumiu a gestão da Escola há 7 anos. A Gestora 3 possui Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa (UESPI), Habilitação em Docência do Ensino Superior (UESPI), Gestão Escolar (UFPI) e Educação Infantil (UFPI). Desde o ano de 1998 atua na gestão escolar, e desde o ano de 2010 atua na gestão da Escola.

As entrevistas foram transcritas e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011). As entrevistas foram organizadas em três grandes eixos, quais sejam: 1. *Expectativas: acolhimento e participação dos estudantes do PIBID na Escola*; 2. *Contribuições*

ainda que disponibilizamos uma cópia das respostas para cada uma das gestoras. Soma-se a isso, o comprometimento em, ao final da pesquisa, apresentar os resultados a comunidade escolar, bem como de ampliar as oportunidades de formação oferecidas as professoras que atuam com crianças bem pequenas e crianças pequenas em todas as Escolas-campo de atuação do Programa.

⁹ Essa é a primeira vez que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) abre processo de escolha direta de Diretores e Coordenadores Pedagógicos das Escolas Públicas.

ao desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade do trabalho oferecido pela Escola; e,
3. Impactos na aprendizagem das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos os resultados e discussões seguindo o mesmo roteiro das entrevistas, quer seja: 1. *Expectativas: acolhimento e participação dos estudantes do PIBID na Escola*; 2. *Contribuições ao desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade do trabalho oferecido pela Escola*; e, 3. *Impactos na aprendizagem das crianças*.

No que se refere ao *Eixo 1 - Expectativas: acolhimento e participação dos estudantes do PIBID na Escola*, é necessário ressaltar, desde logo, o modo cuidadoso e atencioso com o qual fomos recebidos nas três Instituições. Desde o momento da avaliação das Escolas, durante o processo de escolha e mesmo no período das entrevistas com as professoras supervisoras, a gestão da Escola sempre esteve atenta as ações necessárias a garantia de implementação do Programa.

O elevado número de matrículas, a falta de auxiliares educativos e de cuidadores educacionais, são problemas recorrentes na quase totalidade nas Escolas do município de Floriano - PI e fazem com que as Escolas busquem auxílio junto as Instituições de Ensino Superior (IES) no sentido de oferta de vagas, sobretudo, junto aos Estágios Supervisionados, Estágios não remunerados, dentre outros, de modo a amenizar as dificuldades de trabalho junto as crianças.

A presença de estudantes nas Escolas contribui com a ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas as crianças, além de possibilitar, como fazemos no PIBID, um acompanhamento mais próximo das atividades propostas pelas professoras, além de permitir uma atenção maior as dificuldades de aprendizagem escolar apresentadas por cada uma das crianças.

O início das atividades foi um momento bastante delicado, sobretudo em uma das Instituições. As atividades do PIBID são organizadas de modo que todos os estudantes tenham oportunidades de observar, auxiliar e contribuir com o trabalho realizado junto as crianças tanto na Educação Infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É importante acentuar que os estudantes podem ingressar no Programa já no início do Curso de Licenciatura, sendo que a carga horária de integralização de suas atividades não pode ter ultrapassado a primeira metade

do Curso, ou seja, não ter concluído mais de 60% (sessenta por cento) da carga horária regimental.

O impasse entre a proposta do Programa e as demandas colocadas pela gestão escolar apareceram logo no início das atividades, mas foram superados após a compreensão de que as atividades do Programa se iniciariam pela etapa de Educação Infantil, nos primeiros meses, e somente depois passaríamos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa situação é descrita por uma das gestoras. De acordo com a Gestora 1,

“Havia uma grande expectativa de que as/os estudantes do PIBID começasse as atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e não na Educação Infantil, como ocorreu. Apesar do impasse tem sido muito gratificante acompanhar o trabalho realizado pelo Grupo de estudantes. As atividades têm correspondido às nossas expectativas quanto a garantia de melhorias na qualidade do ensino oferecido as crianças.”

Para além dessa questão, as outras duas gestoras apontam como, no desenvolvimento das atividades nas salas de referência, na produção de materiais didáticos e, sobretudo, no trabalho com leitura, escrita e contação de histórias, as/os estudantes do PIBID tem contribuído com a ampliação das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas as crianças.

“O PIBID veio para colaborar, para dar auxílio no desenvolvimento das atividades em sala, no trabalho com leitura e escrita, na contação de histórias e na elaboração de materiais. Existe ainda muita dificuldade na Educação Infantil, no processo de ensino e aprendizagem das crianças, sobretudo no conhecimento das letras e da leitura. A Escola precisa de Programas como o PIBID! Precisa desse apoio!” (Gestora 2)

“Eu percebi que eles trazem contribuições inovadoras para pensar o trabalho na Escola. Então, é uma alegria recebê-los! Quanto mais jovens eles vêm da Universidade para a Escola, mais cedo eles aprendem, na prática, o que é ser professor, e como se dá sua inserção no mercado de trabalho. Eles chegam com uma bagagem imensa e participam ativamente das atividades junto as professoras. Eles colocam a mão na massa mesmo: ajudam, auxiliam e colaboram com as atividades propostas pelas professoras. Em todos os momentos que necessitamos contamos com a ajuda das/os estudantes do PIBID. Eu acho que é uma contribuição importante tanto para a escola – que recebe os estudantes, quanto para eles que vêm para aprender, na prática, o que é ser professor.” (Gestora 3)

Os impactos do trabalho realizado pelas/os estudantes do PIBID são percebidos, sobretudo, nos momentos de trabalho com as crianças, público-alvo da Educação Infantil. Olhar para as crianças e perceber estas como sujeitos de fato e de direito, perceber suas manifestações, registrar, documentar, analisar e compartilhar impressões observadas com as professoras e suas famílias e/ou responsáveis e, dessa maneira, contribuir com a ampliação das oportunidades de

aprendizagem e desenvolvimento que lhes são oferecidas. Esse tem sido um dos grandes desafios do PIBID, Área de Pedagogia.

No contexto do trabalho com as crianças, registrar e documentar as atividades cotidianas, e os diálogos com as crianças, nos permitem a construção de um acervo de informações que, ao serem analisadas de forma crítica e reflexiva, se tornam ferramentas de aprendizagem tanto para os bolsistas, quanto para as professoras que são responsáveis pelo trabalho nas salas de referência onde desenvolvemos as atividades do Programa.

Os trabalhos que são desenvolvidos junto as crianças exigem não apenas dedicação, mas um compromisso ético com a partilha das impressões e observações que são construídas com as professoras permitindo assim a construção de um diálogo colaborativo com todos os agentes escolares. O objetivo da Educação Infantil não é ensinar conteúdos disciplinares de forma compartimentalizada e a partir de tarefas fotocopiadas em papel A4. Trata-se de estimular a criatividade, oferecer jogos, brinquedos e brincadeiras que ampliem o desenvolvimento das crianças, respeitando o ritmo individual e valorizando autoexpressão de cada uma delas.

Uma dessas atividades – de ampliação das oportunidades de escuta atenta, e construção de vínculos, se deu a partir da produção de materiais para a contação de história nas Escolas durante o desenvolvimento do *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*, realizado durante os meses de abril, maio, junho e julho de 2023. Organizados em grupos pequenos, selecionamos histórias infantis¹⁰ e produzimos recursos pedagógicos para a contação junto as Escolas-campo do PIBID. Ao longo da semana, fazíamos um rodízio pelas três Escolas-campo contando histórias para as crianças e ouvindo seus recontos.

No que se refere ao *Eixo 2 - Contribuições ao desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade do trabalho oferecido pela Escola*, observamos que há uma preocupação bastante interessante das gestoras em envolver todos os estudantes nas atividades propostas pela Escola. Esse envolvimento não é apenas nas atividades realizadas nas salas de referência junto as crianças, mas também nos Projetos e na vida cotidiana da Instituição.

“Nós temos um calendário escolar a cumprir. Dentro desse calendário é elaborado um Plano de Ação que a Escola faz junto com sua equipe todos os anos. As/Os estudantes do PIBID precisam se adequar as atividades ao calendário escolar e ao Plano de Ação elaborado pela Escola. Elas/es chegam com a teoria, nós temos a prática! Juntando as duas coisas, elas/es têm feito essa grande diferença no dia a dia da Escola.” (Gestora 1)

¹⁰ A seleção dos livros de literatura foi feita a partir dos acervos disponíveis nas Escolas-campo de atuação do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI. Os livros que integram os acervos das Bibliotecas foram adquiridos através do Edital n. 02/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/Ministério da Educação (MEC), do Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD/Literário), no ano de 2018.

“As/Os estudantes do PIBID ajudam auxiliando as professoras na realização do acompanhamento das atividades com as crianças. A presença de vocês todos os dias nas salas encoraja e motiva as crianças, amplia as possibilidades de aprendizado delas, por isso consideramos tão importante a contribuição de vocês, a presença de vocês e do Programa na nossa Escola.” (Gestora 2)

“As/Os estudantes do PIBID se envolveram em todas as atividades propostas pela Escola! Nos projetos, nos miniprojetos e nas demais atividades. Elas/es participaram de todas as atividades junto as professoras, o que eu acho bastante gratificante, tanto para elas/es, quanto para nós da Escola. Elas/es realmente se engajaram... digo isso porque é o que eu vejo. Eu deixo espaço para que elas/es façam o que a Escola necessita dentro das possibilidades que elas/es têm de contribuir. Eu dou liberdade para que elas/es possam participar ativamente da vida da Escola, não apenas no espaço das salas, mas em todos os outros espaços.” (Gestora 3)

As gestoras reafirmam a abertura para que as/os estudantes possam se envolver nas atividades e contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Ao longo dos meses de trabalho, seja no auxílio as professoras ou no desenvolvimento de atividades junto as crianças, o Programa tem se constituído como estratégia importante dentro do espaço escolar, contribuindo não apenas como as atividades oferecidas as crianças, mas também com o processo de desenvolvimento profissional das professoras e demais agentes educativos.

Por fim, no que se refere ao *Eixo 3 - Impactos na aprendizagem das crianças com o trabalho realizado na Escola*, as gestoras afirmam que as atividades desenvolvidas ao longo dos meses de trabalho pelas/os estudantes do PIBID têm impacto direto na aprendizagem das crianças. Um destaque especial é dado ao trabalho realizado junto ao *Projeto de Leitura Literária*, seja pela forma e conteúdo, seja pelo modo como este impactou na rotina das crianças, das professoras e das Instituições.

“Cada vez que a gente se encontra para discutir os planejamentos elas/es trazem novas ideias. A partir de agora elas/es vão atuar nas salas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Eu, enquanto gestora, ouço muito os professores comentarem que está sendo muito positiva a atuação que as/os estudantes do PIBID vêm realizando na Escola. A gente busca sempre inserir as atividades do PIBID no calendário escolar e no plano de ação da Escola, afinal, elas/es fazem parte do cotidiano do trabalho na Escola.” (Gestora 1)

“O trabalho que as/os estudantes têm realizado contribui para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. As crianças ficam na expectativa da presença de vocês, da “Professora do PIBID”, pois sabem que elas estão ali para dar apoio a elas. Eu acho que é um trabalho de grande relevância e que contribui bastante para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.” (Gestora 2)

“Dentro da Escola Antonieta Castro, elas/es fizeram um trabalho muito bonito durante esse período que estão aqui na Escola. E pelas atividades que a gente viu, a contação de história, por exemplo, todas as atividades que

foram realizadas por elas/es, foram muito bem-feitas, muito bem-organizadas, e realmente tiveram impacto dentro da Escola, e, sobretudo, junto as crianças. A partir do momento que as crianças escutam as histórias, participam das atividades que lhes são propostas e levam essas histórias para casa, para as mães e pais, elas afirmam a importância do trabalho das/os estudantes do PIBID. Eu acho muito interessante, porque elas/es (as/os estudantes do PIBID) estão aprendendo com as professoras, bem como ensinando aquilo que aprendem na Universidade. A realidade é totalmente diferente do que vocês vêm na teoria na Universidade. Há uma distância entre aquilo que está no livro e o que é a realidade do chão da Escola. Aqui elas/es passaram a ver a Escola como ela é!” (Gestora 3)

A partir das falas das gestoras podemos perceber um impacto bastante positivo do Programa na aprendizagem e desenvolvimento das crianças uma vez que são oferecidas atividades mais dinâmicas e, conseqüentemente, outras oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento diferentes daquelas que lhes são oferecidas rotineiramente. Essas atividades, conseguem chamar a atenção das crianças, seja em sala como também ao ar livre, ao mesmo tempo em que ampliam os espaços de escuta e participação nas atividades que são propostas cotidianamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir as gestoras escolares é um desafio importante a ser enfrentado junto ao desenvolvimento das atividades do PIBID. Ao mesmo tempo em que nos ajuda a avaliar as ações desenvolvidas no cotidiano do trabalho com as crianças, nos permite projetar ações futuras de modo a responder, também, as expectativas das Instituições quanto ao nosso trabalho e suas contribuições a melhoria da qualidade do ensino, objetivo do Programa.

Assim, os resultados alcançados com a pesquisa evidenciam o quanto as atividades desenvolvidas pelas/os estudantes do PIBID nas três Escolas-campo têm sido valiosas no sentido de ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas as crianças.

O diálogo e a troca de experiências enriquece a organização do ensino e o trabalho realizado nas Instituições, refletindo no modo como são oportunizados espaços para pensarmos, em cooperação, as atividades que são propostas as crianças. O PIBID contribui assim não apenas para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas enriquece e amplia a formação e o desenvolvimento profissional das/os estudantes e professoras que participam do Programa em suas diversas esferas, modificando nossos espaços e modos de atuação. Ao longo dos meses observamos não apenas uma aproximação maior com as crianças, com as professoras

e com demais agentes educativos, mas também a construção de espaços de participação e oportunidades de agência em todo o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010** – dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências. Brasília – DF: Ministério da Educação (MEC), 2010.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Brasil. Ministério da Educação (MEC)/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Guia literário PNLD 2018 Literário: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/FNDE, 2018.

Brasil. Ministério da Educação (MEC)/Secretaria de Educação Básica (SEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

Deimling, Natalia Neves Macedo; Realli, Maria de Medeiros Rodrigues. PIBID: considerações sobre o papel dos professores da Educação Básica no processo de iniciação à docência. **Educação em Revista**, v. 36, pp. 01-18, Belo Horizonte, 2020.

Fonseca, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza - CE: EDUECE, 2002.

Guimarães, Daniela Oliveira. Formação de professores de Educação Infantil e o PIBID. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, pp. 76-99, out./dez. 2019.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Lima, Letícia Campos de; Lima, Laíse Soares. Saberes e fazeres docente na Educação Infantil e as contribuições do PIBID de Pedagogia da UFAL - *Campus do Sertão*. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 1, 2022, pp. 10-25, julho, 2022.

Ostetto, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: Estágio docente na Educação Infantil. In: Gomes, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

Rocha, Eloisa Acires Candal. A Pedagogia e a Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 16, pp. 27-34, jan./fev./mar. 2001.

Soares, A. R. **Dificuldades de Aprendizagem**. Questão psicopedagógica? 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.